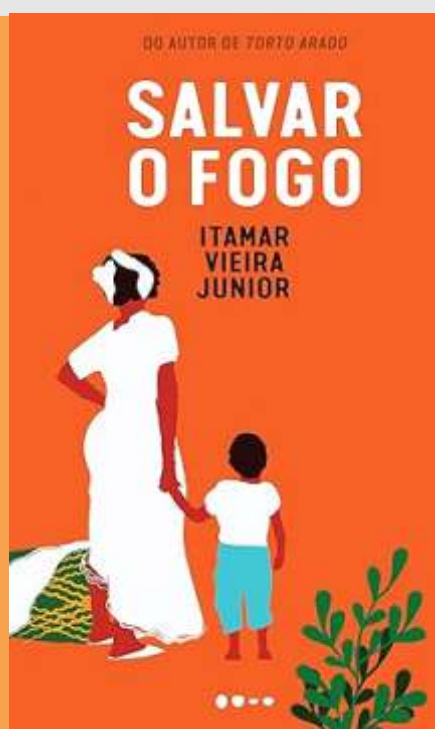


O autor baiano Itamar Vieira Junior volta a conquistar o Jabuti em 2024, na categoria “Romance Literário”, com o livro *Salvar o fogo*. Itamar novamente nos faz refletir sobre a intensa violência que incide sobre o trabalhador rural que vive no interior do país, longe das redes sociais, da imprensa formal e, muitas vezes, abandonado pelo poder público. Épico e lírico, com o poder de emocionar, encantar e indignar o leitor a cada nova página, *Salvar o fogo* nos mostra que os fantasmas do passado de uma família muitas vezes não se distinguem das sombras do próprio país. O romance conta a história de Moisés, que vive com o pai, Mundinho, e sua irmã, Luzia, em Tapera do Paraguaçu, povoado rural na Bahia. Os outros irmãos foram embora. Tapera é uma comunidade de agricultores, pescadores e ceramistas de origens afro-indígenas que vive ao mando da igreja (dona de um mosteiro construído no século XVII). Órfão de mãe, Moisés encontra afeto com Luzia – estigmatizada por seus supostos poderes sobrenaturais. Diligente lavadeira do mosteiro, Luzia o educa com rigidez. Ela ainda alimenta a esperança de reunir a família novamente. Anos depois, um grave acontecimento pode ser a oportunidade para isso, e este reencontro promete deixar de lado décadas de segredos e sofrimentos. Itamar é geógrafo e doutor em estudos étnicos e africanos pela UFBA. Seu romance *Torto arado*, de 2019, vencedor de vários prêmios, incluindo o Jabuti de 2020, é um dos maiores sucessos – de público e crítica – da literatura brasileira das últimas décadas, tendo sido traduzido em mais de vinte países.



Na exposição *Poesia a ferro e fogo*, na Galeria do Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Marcelo Rezende, formado em Design e com estudos em arte na Suíça Alemã e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, propõe um olhar particular sobre a arquitetura, a história e a cultura do Brasil. Com sua obra, que utiliza ladrilhos, gradis e outros elementos arquitetônicos típicos do subúrbio, ele traz um olhar sobre as periferias marcadas pela escassez e pela contradição, mas também potentes criadoras de cultura e estética, e nos propõe a arte não somente como uma representação, mas como uma reinterpretação e reconstrução do nosso imaginário. “Em sua pesquisa visual, o artista reconstrói a memória com a força do ferro e do fogo, incorporando o símbolo da luta cotidiana em um campo de ideias onde cada elemento expressa poesia e resistência”, explica o crítico Mario Camargo. Espaço Cultural Sérgio Porto. Galeria. Rua Visconde de Silva, ao lado do número 292, Humaitá. Até 23 de fevereiro, de quarta a domingo, das 16h às 21h, com entrada gratuita.

MARCELO REZENDE - ENQUANTO O BONDE PASSA - 2020



Vencedor de melhor filme de drama no Globo de Ouro de 2025, *O Brutalista*, uma produção americana de mais de três horas e meia de duração, ganhou também nas categorias de melhor direção, com Brady Corbet, e de melhor ator dramático, com Adrien Brody. O filme é tido como um dos favoritos ao Oscar 2025, com 10 indicações, incluindo melhor filme. A obra, um épico pós-Segunda Guerra Mundial, conta o drama do arquiteto fictício Lázló Tóth, vivido por Adrien Brody, e sua chegada aos Estados Unidos depois do Holocausto. Guy Pearce e Felicity Jones integram o elenco. Uma curiosidade é que, devido à longa duração do filme, pela primeira vez haverá um intervalo de 15 minutos em todas as sessões. O filme é dividido em duas partes, e a pausa será inserida entre elas, após cerca de 1h40 de projeção, com um cronômetro em contagem regressiva no canto da tela. A decisão inédita, que faz parte da versão final do filme no mundo todo, atende a pedidos de telespectadores que, nos últimos anos, clamavam por intervalos em sessões de longa duração como as de *Vingadores: Ultimato* (2019), *Avatar 2* (2022), *Oppenheimer* (2023) e *Assassinos da Lua das Flores* (2023). Nos cinemas a partir de 20 de fevereiro.



Você Sabia?

Você sabia que *Guimarães Rosa* foi, também, um falsificador de documentos? Sim, *João Guimarães Rosa*, além de poeta, diplomata, romancista, contista, médico brasileiro e imortal, considerado por muitos o maior escritor brasileiro do século XX e um dos maiores de todos os tempos, ajudou a esposa a salvar judeus do Holocausto. *Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa*, funcionária do Itamaraty, conhecida como *Anjo de Hamburgo*, conheceu Guimarães Rosa na embaixada brasileira em Hamburgo, enquanto ambos trabalhavam lá no fim da década de 1930. Mesmo com o presidente do Brasil, à época, Getúlio Vargas, flertando com o nazismo e tendo decretado, entre 1930 e 1945, uma política imigratória restritiva e racista, vetando, com base em argumentos racistas, a concessão de vistos aos judeus, ciganos, negros e japoneses, Aracy criou um plano para transportar judeus que viviam na Europa nazista para o Brasil. Para esse plano dar certo, Guimarães Rosa teve um papel fundamental. No início da carreira diplomática, Guimarães exerceu, como primeira função no exterior, o cargo de cônsul-adjunto do Brasil em Hamburgo, na Alemanha, de 1938 a 1942. Nessa função, Guimarães ajudava Aracy falsificando passaportes, que fazia seu chefe assinar as liberações sem perceber. Assim, conseguiram emitir mais vistos do que as cotas legalmente estipuladas. Eles salvaram quase cem pessoas, e Aracy, em 1982, teve seu nome gravado no Museu do Holocausto, em Israel.



Guimarães Rosa, sua mulher Aracy e os gatos, que eram uma de suas paixões.